ATIVIDADES DE REVISÃO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa
Governador

João Felipe de Souza Leão
Vice-Governador

Danilo de Melo Souza
Secretário de Educação em Exercício

Marcius de Almeida Gomes
Coordenador de Programas e Projetos Estratégicos da Educação

Coordenação UPT/CEPEE
Patrícia Matos Machado
Iara Oliveira Passos
Tânia Maria Santiago Frois Lima
Gustavo Costa Guimarães

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Luiz Otávio de Magalhães
Reitor

Marcos Henrique Fernandes
Vice-reitor

Gleide Magali Lemos Pinheiro
Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Nemésio Matos de Oliveira Neto
Coordenação Geral do UPT/UESB

Arlete Ramos dos Santos
Coordenação Pedagógica do UPT/UESB

Manuella Lopes Cajaíba
Coordenação Administrativa/Financeira UPT/UESB

1. APRESENTAÇÃO

Prezado/a cursista,

Este é um caderno de atividades de revisão para o vestibular da UESB, elaborado pelos professores monitores e professores especialistas que atuaram no Programa Universidade Para Todos no ano de 2022. Esperamos que seja útil para os seus estudos e desejamos que você tenha sucessos nos seus objetivos de ser aluno/a de um curso universitário de graduação.

Bons estudos!!!!!

Att: Coordenação do UPT

VENHA SER UESB CONOSCO!!!!!!!!!

Prof. Junior
História

Brasil Colonial

UNIVERSIDADE PARA TODOS

"DESCOBRIMENTO"

Já que cá estamos nós, então vamos de História do Brasil Colônia! Bora ver o descobrimento do Brasil! Ops, quer dizer... descobrimento?! Bom, esse termo é bem erradinho... Para não dizer ERRADAÇOOO!!! Vamos colocá-lo, a partir de agora, no texto entre aspas, assim ó: "descobrimento". Por alguns motivos:

Fora pensarmos no significado da palavra "descobrimento", temos que pensar o papel do Historiador ao fazer a História e escrevê-la:

► **1:** "Descobrimento" pressupõe que existe algo coberto, velado, e que, ao retirar esse véu, se torna evidente. É bem errado usar esse termo, porque já existiam seres humanos que habitavam esse local e o conheciam... Resta a pergunta: esse território era desconhecido? Para quem?

► **2:** Ao repetir "descobrimento", estaremos vendo e contando a História a partir do olhar do europeu conquistador, e sabemos que, na verdade, a História é sempre um recorte, e devemos optar sempre por pensar em múltiplas óticas, incluindo, sempre que possível, a do oprimido, do conquistado e subjugado – já que, na maioria das vezes, justamente ele não é contemplado.

► **3:** Em terceiro lugar, devemos quebrar a ótica do Brasil como "exótico" e, por isso, atrelado à ideia de fetiche, que só reforça a visão de cultura menor e explorada que, no máximo, rende grana ao opressor. Pensemos como o contexto da palavra "descobrimento" traz isso, justamente por nos fazer pensar em uma terra distante, com pessoas, plantas e animais "estranhos"... Mas, de novo: "estranho" na ótica de quem? Por que os exóticos não podem, na verdade, ser os Europeus? Com seu cheirinho característico da época (há relatos que indígenas sentiam o cheiro há longas distâncias) e suas roupas estranhas?

Dá para pensar quão doido deve ter sido chegar à um território tão vasto como o Brasil atual, né? Bom, é verdade que o território que hoje cobre o Brasil é bem extenso e muito rico, apesar de toda a exploração colonialista, mas, por muito tempo, pensou-se que o que se "descobriu" era uma grande Ilha, sem saber realmente quais eram as possibilidades de exploração. Era tudo muito novo! Sem contar que o entusiasmo nem chegou perto daquele que surgiu pelo caminho às Índias feito por Vasco da Gama.

BRASIL PRÉ-COLONIAL

Galera, logo de início, Portugal tinha realmente muito pouco interesse na região que hoje é o Brasil. Eles não queriam apostar tão alto focando sua política externa no processo de colonizaçãc e conquista, então, logo após os primeiros registros e mapeamentos do território que hoje é o Brasil, a Coroa portuguesa arrendou por três anos a exploração da região. Fernão Noronha recebeu o monopólio comercial, tendo que, todos os anos, enviar pelo menos seis navios para explorar cerca de 2 mil quilômetros de costas, construindo sempre uma feitoria, um local de armazenamento no litoral, para escoar a produção via mar.

Se liga que só em 1505, quando o arrendamento terminou, a realeza de Portugal decidiu tomar as rédeas de exploração da terra e, até 1535, TRINTA ANOS!, o foco foi... TCHÃ RÃÃÃÃ! PAU-BRASIL! É... Madeira obtida mediante a exploração dos povos indígenas! Ué, como assim? Os europeus não sabiam cortar com os próprios machados? Bom, mais ou menos... É que, em primeiro lugar, é preciso pensar que o objetivo aqui era o comércio exterior, a mercantilização, nada de subsistência estava em jogo, logo, quanto mais gente trabalhando da forma mais exploratória possível, maior o lucro!

E, em segundo lugar, as árvores de Pau-Brasil não cresciam juntas como lindos pomares... Em geral, as árvores estavam dispostas bem dispersas e, conforme foi preciso ir para os interiores buscar madeira após o esgotamento no litoral, cada vez mais indígenas eram envolvidos nesse processo escravagista.

- Continuam a fazer comércio com as Índias
- Explorações ou entradas - Expedições para conhecer o território
- Invasão dos franceses - corsários
- Pau-Brasil
- mão de obra nativa - escambo

BRASIL COLONIAL

Temos que entender que o negócio de "divisão do mundo" era um esquema meio louco, totalmente abstrato. Depois da chegada de Colombo às Américas em 1492, Portugal contestou a supremacia espanhola e, de várias negociações, surgiu o **Tratado de Tordesilhas** (1494), exemplificado a seguir:

GALERA! É uma linha IMAGINÁRIA! E ela dividia os hemisférios, traçava um acordo de exploração no outro lado do mundo para países da Europa, isso sobre um território que nem eles sabiam direito a proporção ainda... Se liga: óbvio que daria muita briga e disputa e é bem por aí que veremos o processo de colonização do Brasil, um método de efetuação da conquista do território.

A gente precisa perceber que outras nações começaram a se interessar pelos territórios além-mar na América. A França não reconhecia os tratados de partilha e apoiava a ideia de "é dono quem tá no lugar", ou seja, se não tivesse nenhum EUROPEU (é, eles ignoravam os índios, não eram considerados gente) no território que eles desembarcassem, o território seria deles.

Em 1521, a Espanha achou um caminho às Índias pelo Ocidente, e o trajeto ficou conhecido como **Estreito de Magalhães**, nome do navegador que o trilhou pela primeira vez. Ou seja, haviam nações concorrentes na América e outras nações com rotas próprias para as Índias, o que atrapalhava os ganhos e preços portugueses... Agora se tratava de garantir e apostar no que se "tinha" no ponto de vista colonialista: o território do Brasil, no caso. Só que as distâncias para controle eram muito grandes e os custos estavam aumentando, principalmente devido ao não retorno real e imediato das empreitadas mercantis.

Ocupar o Brasil seria a solução, só que CLARO... Gastando o mínimo possível!!!

- Portugal alega não ter dinheiro para colonizar o Brasil
- Terceirização do processo de colonização, ou seja transferir a responsabilidade da colonização para terceiros; os Capitães donatários -Nobres e abastados portugueses;

BRASIL COLONIAL

Após uma expedição, chamada de Martim Afonso de Sousa (1530-1533), que buscava patrulhar e ocupar de forma mais rápida o território sem vínculos hereditários aos "povoadores", foram montadas as chamadas **capitanias hereditárias:**

Basicamente, o Brasil foi dividido por linhas imaginárias que cortavam o mapa no sentido equatorial, e esses pedaços de terras foram entregues aos donatários, que não eram realmente donos, saca? Eram apenas "gerentes". Aliás, esse grupo é muito interessante de se observar. Se liga no seguinte: nenhum grande nobre se incluía entre esses donatários! Em geral, era o pessoal da nobreza mais baixa juntamente com os grandes comerciantes que assumiram o comando das capitanias. Por que será? Esses grandes nobres, na verdade, estavam metidos em negócios lá na Índia e nas Ilhas do Atlântico, essas atividades eram BEM MAIS lucrativas!!!

Esses capitães-donatários tinham o pleno poder administrativo, arrecadavam tributos que eram repassados à coroa, autorizavam a criação de vilas e, inclusive, aplicavam a justiça! Até com PENA DE MORTE! Claro, em caso do acusado ser um nobre, o capitão-donatário não exercia jurisprudência jurídica sobre ele e o julgamento deveria ser feito em Portugal, pelo rei.

Prof. Junior
História

ERA VARGAS

RESUMO DA AULA

GOVERNO PROVISÓRO
GOVERNO CONSTITUCIONAL
ESTADO NOVO

UNIVERSIDADE PARA TODOS

Oi gente! Tudo bem com vocês? Caso você ainda não me conheça, muito prazer!
Meu nome é Junior, sou professor de História e Ciências Humanas no UPT e escola particular .
Essa pequena apostila é um resumo referente ao aulão sobre Era Vargas.
Caso fique curiosa/o para conhecer um pouco mais sobre mim e meu trabalho, você pode me encontrar em todas as redes sociais: @prof.junioralmeidas

Prof. Junior
História

RESUMO DO AULÃO
ERA VARGAS
1930-1945

ANTECEDENTES

- Cenário pós Primeira Guerra Mundial, a Europa começa a se reerguer com o auxílio do capital estadunidense, mas as alterações na mentalidade europeia e mundial permanecem.

- Crise de valores + ascensão de ideologias totalitárias

- 1922: Semana de Arte Moderna, fundação do Partido Comunista e Revolta dos 18 do Forte
- As ideias de socialismo, comunismo e anarquismo começam a ganhar força no Brasil, [principalmente após a Revolução Russa de 1917].
- Quebra da Bolsa de NY (1929): atinge o Brasil por conta da queda brusca nos preços do
café. É o marco inicial da Grande Depressão.

REVOLUÇÃO DE 1930:
A CHEGADA DE VARGAS AO PODER

- As condições ruins de trabalho e a inflação dificultavam a manutenção da qualidade de vida das camadas médias, além dos incentivos excessivos do governo à agricultura (que desagradava os industriais).
- As **Oligarquias Dissidentes** também estavam insatisfeitas com a alternância de poder nas
mãos de SP e MG.
- O presidente nesse momento era **Washington Luís (1926-1930)**: indicado pelas oligarquias paulistas. Após seu mandato, ele indica **Júlio Prestes (também paulista**) como
seu sucessor na presidência da república.

- O problema é que: **Antônio Carlos** (governador de MG) teoricamente deveria ter sido indicado. Quebra do "café com leite"!

Washington Luís

Júlio Prestes

Getúlio Vargas

- A oligarquia mineira rompe com a Paulista e se junta a políticos do Rio Grande do Sul e da
Paraíba, formando a Aliança Liberal (MG, RS, PB) com seu candidato: GETÚLIO VARGAS (tinha como vice o paraibano João Pessoa)

- As propostas de Vargas são basicamente as soluções para os problemas reivindicados pelos setores insatisfeitos:

- Voto secreto (novas leis eleitorais)
- Incentivo à indústria nacional (era o maior diferencial entre ele e Júlio Prestes)
- Solução para algumas das reivindicações dos operários - leis trabalhistas - como
- férias e regulamentação do trabalho feminino e infantil
- Anistia irrestrita (atrai os tenentes)
- Maior autonomia para os estados

- Vitória de Júlio Prestes nas eleições - Elas foram extremamente fraudulentas de ambos os lados.

- Inesperadamente, em 26 de julho de 1930, **João Pessoa é assassinado na Paraíba**, causando grande comoção popular. O crime não tinha nenhum cunho político, mas foi usado como tal. **Tirando proveito dessa situação, Vargas e seus apoiadores partem para o Rio de Janeiro para tomar o governo.**

- Movimentos revolucionários das forças armadas começam a acontecer em todo Brasil. Antes que Vargas pudesse chegar vindo do Paraná, uma junta militar no Rio de Janeiro depõe Washington Luís e entrega o poder a ele (com medo de que ocorresse uma guerra
civil)

- O povo foi mantido fora do poder, mesmo Vargas não sendo o candidato das oligarquias principais. **As decisões políticas continuavam nas mãos da elite. A Revolução de 1930, portanto, não significou a chegada do povo ao poder nem mudanças radicais nas estruturas sociais do país.**

Tem início a Era Vargas:

- Getúlio Vargas fica no poder por **15 anos consecutivos.** Pode-se dividir a Era Vargas em
três momentos principais:

• 1930-1934: Chefe do Governo Provisório
• 1934-1937: Presidente eleito por voto indireto (Governo Constitucional)
• 1937-1945: Ditador (Estado Novo)

O PRIMEIRO GOVERNO VARGAS PROVISÓRIO (1930-1934)

- Fortalecimento do Estado e de si mesmo: c**entralização da tomada de decisões**

- Demissão dos governadores dos estados e nomeação de homens de confiança (exceto em Minas Gerais): enfraquecimento POLÍTICO das oligarquias (em questões sociais, as oligarquias permanecem influentes, em alguns locais até hoje)

- Para os reformistas que apoiaram Vargas, a oligarquia fez com que **"faltasse poder público e sobrasse poder privado"**; por isso apoiaram a centralização do poder e queriam um governo provisório longo, para fazer reformas, enfraquecer os coronéis e eliminar as oligarquias da cena política.

- Futuramente Vargas também instituiu concursos, para definir os funcionários públicos por mérito e não por favoritismo, nepotismo ou influência, típicos das oligarquias.

- Os **militares** ganham muita força política no governo de Vargas, sendo nomeados interventores em alguns estados.

- As **oligarquias** estavam extremamente insatisfeitas com as mudanças que Vargas estava promovendo no cenário político nacional, pois perdiam progressivamente poder político, com a nomeação dos interventores e sem sua representação no governo federal.

- O estado de **São Paulo**, especificamente, tinha a maior economia nacional e, nesse sentido, se sentia extremamente excluído da tomada de decisões.

- Em 1931, os efeitos da Crise de 1929 foram sentidos com mais força no Brasil, e a economia do café ficou muito prejudicada. O governo comprou milhares de sacas de café de anos anteriores que estavam estocadas e as queimou, para impedir que elas entrassem no mercado e diminuíssem ainda mais o preço do café.

- Em 1932, até mesmo as oligarquias gaúcha e mineira estavam insatisfeitas com as políticas de Vargas, e alguns setores do exército, juntamente com as oligarquias vencidas, pensavam em executar um golpe em Vargas.

- A Revolução Constitucionalista de 1932 (São Paulo): marca o ápice das tensões entre o governo federal e a oligarquia paulista.

- Quatro estudantes paulistas morreram após confrontos com tropas do governo. A oposição paulista utilizou o fato para mobilizar a população do estado a lutar contra o governo de Vargas.

- 9 de julho de 1932: tem início a revolução em SP. Inicialmente, eles contavam com o apoio de MG e do RS, que depois se aliaram ao Governo Federal, que conseguiu suprimir o movimento por conta de sua superioridade militar e de recursos.
- A revolução só foi reprimida depois de três meses de resistência. Vargas não queria problemas com SP porque é o estado mais rico do Brasil, então ele procura se aproximar e atende a algumas de suas reivindicações (nomeação de um interventor civil e paulista)
- Mesmo vencido, o movimento fez com que o governo federal acelerasse a constitucionalização do país, aprovando o código eleitoral de 1932 e convocando uma Constituinte.

A CONSTITUIÇÃO DE 1934

- Definia o Brasil como uma **República Federativa** (falso, visto que a tendência foi de maior centralização política)
- Sistema **presidencialista**, com mandatos de quatro anos, sem direito à reeleição
- Separação entre os três poderes **(Executivo, Legislativo e Judiciário)**
- Realização de eleições diretas
- **Código eleitoral de 1932:** voto secreto (importante para o enfraquecimento das oligarquias) / voto feminino (menos analfabetos) / criação da Justiça Eleitoral
- **Legislação trabalhista** (salário mínimo, a regulamentação do trabalho feminino e infantil, férias remuneradas e descanso semanal)
- Ensino primário gratuito é obrigatório
- Especificamente a próxima eleição seria por **VOTO INDIRETO** (o presidente eleito pela assembleia foi **Getúlio Vargas** - no dia seguinte)

O GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937): OPOSIÇÃO ENTRE AIB E ANL

- O Integralismo Brasileiro: criado e liderado por Plínio Salgado, um jornalista.

- Nacionalismo extremo (Estado > indivíduo) - tinha orientações fascistas
- Anticomunista / Antisocialista / Antiliberal / Anticapitalista
- **Somente um Estado forte com a concentração do poder nas mãos de um único líder seria capaz de unir o país**
- Alguns integrantes eram extremamente antissemitas
- Ação Integralista Brasileira (AIB): fundada em 1932

- Deus, Pátria e Família

- Seu símbolo era uma letra grega, o sigma maiúsculo ∑ (corresponde ao S no nosso alfabeto), que na matemática simboliza soma.

- Eram identificados pelo uso de camisas verdes, que passa a ser seu uniforme.

- Em geral, composta por funcionários públicos, membros da Igreja, empresários e alguns membros das forças armadas. Tinham também o apoio de alguns setores da classe média.
- Chegou a cerca de 100 mil filiados.
- A saudação deles era muito similar à nazista e fascista (com o braço estendido) e falavam "anauê", que pode ser traduzido para "você é meu irmão" em tupi.

- O Aliancismo: tinha Luis Carlos Prestes como seu líder principal

- Aliança Nacional Libertadora (ANL): antifascista

- Critica fortemente o fascismo e o imperialismo (principalmente o norte- americano)
- Defendia abertamente a Reforma Agrária em terras improdutivas, o não pagamento da dívida externa, a nacionalização de empresas estrangeiras e um maior atendimento às exigências dos trabalhadores
- Queriam a formação de um governo mais popular.
- Tinham medo de uma nova guerra mundial
- Cresceu rapidamente e reuniu vários setores da sociedade (classes médias, militares, estudantes), além das esquerdas brasileiras.

- A Intentona Comunista (1935): nome pejorativo

- Luís Carlos Prestes era adepto da ideia de uma revolução comunista no Brasil, e em 1935, começou a divulgação de um movimento para derrubar o governo e implantar outro sob a direção da ANL. Luis Carlos Prestes incentivou a população a derrubar o governo Vargas.
- Nesse momento, Vargas declara a ANL ilegal.
- Os manifestantes pegaram em armas contra o governo em novembro de 1935, e sofreram uma dura repressão, resultando em várias mortes e prisões.

- O governo se aproveita do "medo comunista" que se instaurou no Brasil, e declara Estado de Sítio (uma medida extrema em que o governo Federal controla o Legislativo, o Judiciário e as liberdades individuais dos cidadãos). Também cria um Tribunal de Exceção para julgar todos que estivessem envolvidos nas revoltas.

- Os anos seguintes foram de crescente medo comunista. Isso permite que Vargas consiga permanecer no poder por mais tempo. Dois anos após os levantes, o país ainda vivia em estado de sítio, o que garantia poderes absurdos a Vargas.

- Essa luta anticomunista contribuiu também para que as forças armadas se unissem em torno do golpe preparado por Vargas.

Mas, antes de efetivamente realizar o golpe, Getúlio Vargas precisava convencer a população a mantê-lo no poder. Para isso, cria a ameaça de um plano comunista, liderado por um homem chamado **Cohen**. A notícia foi divulgada na **Hora do Brasil**, que era o maior canal de comunicação do governo com a população civil.

- **Plano Cohen:** atribuído a um judeu comunista. Planejava massacres, incêndios e atentados contra as mulheres (falso, serviu para acelerar o golpe contra a democracia).

O ESTADO NOVO
1937-1945

"O Estado Novo concentrou a maior soma de poderes até aquele momento da história do Brasil independente. A inclinação centralizadora, revelada desde os primeiros meses após a Revolução de 1930, realizou-se plenamente. (...) Na realidade, o presidente ficaria durante todo o Estado Novo com o poder de governar através dos decretos-leis, pois não se realizaram nem o plebiscito nem as eleições para o Parlamento. Os governadores de Estados se transformaram em interventores, e na maioria dos casos foram substituídos. O estado de emergência não foi revogado."

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2018 (p. 312)

-Em 1937, Getúlio Vargas outorgou a nova Constituição Brasileira, que ficou conhecida como "Polaca", pois teve como referência a Constituição autoritária da Polônia de 1935, além de influências dos regimes totalitários fascistas europeus (Portugal, Itália e Alemanha).

Essa nova constituição transformou o Brasil no que chamou de **"Estado Novo".**

- Concede ao presidente o direito de:

- Impor leis ao país
- Nomear interventores nos estados da união, com o fechamento das assembleias e câmaras municipais.
- Ordenar a invasão de domicílios e a prisão de pessoas
- Censurar os meios de comunicação
- Extinguir os partidos políticos
- As eleições foram suspensas, as greves proibidas e os sindicatos controlados pelo governo.

- O nome **República Velha** foi cunhado também nesse momento, para contrastar de forma pejorativa com o **Estado Novo de Vargas.**

- O objetivo do golpe era a criação de um Estado Forte, que fosse capaz de promover modernização, **sem alterar de forma significativa as estruturas sociais e de poder vigentes.**

- Cada vez mais, **Vargas procura centralizar o poder e a tomada de decisões em suas mãos**, não nas mãos do Estado ou de algum grupo político.

- O Golpe Integralista

- Dezembro 1937: Getúlio Vargas decretou a extinção de todos os partidos políticos, inclusive a AIB que o apoiou no golpe, além disso, proibiu-os de portarem armas.
- Os integralistas começam a conspirar contra Vargas e tentam matá-lo. Após esse episódio, o governo passou a perseguir seus opositores, fossem eles comunistas, integralistas ou liberais, punindo-os, muitas vezes com a morte.

ECONOMIA: INDÚSTRIA X AGRICULTURA

"Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto sócio-econômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. A burocracia civil defendia o programa de industrialização por considerar que era o caminho para a verdadeira independência do país; os militares porque acreditavam que a instalação de uma indústria de base fortaleceria a economia - um componente importante de segurança nacional; os industriais porque acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado."

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2018 (p. 313)

- A política econômica do Estado Novo ficou conhecida como nacional-desenvolvimentista, e tinha como objetivo desenvolver as bases da industrialização brasileira, por meio de intervenção estatal e empréstimos estrangeiros.
- No início do governo Vargas, ocorre um crescimento enorme da agricultura (125%)

- **Grande Depressão + Segunda Guerra Mundial:** obrigam o Brasil a produzir o que antes importava, visto que seus parceiros comerciais estavam em guerra ou em crise.
- **Investimentos altos no setor industrial.**

- Industrialização por substituição de importações:

- Políticas de proteção tarifária: aumento das tarifas em produtos importados similares aos brasileiros + diminuição das tarifas sobre equipamentos industriais.
- Juros e empréstimos favoráveis à indústria (estimulam a circulação de matéria prima dentro do Brasil)
- Fixação do salário mínimo
- Desenvolvimento de **indústrias de base:** petróleo, mineração, siderurgia e energia elétrica

- O governo funda empresas siderúrgicas **(Cia. Siderúrgica Nacional - 1941)**, de extração de minérios **(Vale - 1942)** e de geração de energia (1945) - tudo isso com capital estadunidense (Política da Boa Vizinhança).

"- Incentivo à diversificação de culturas na agricultura, para diminuir a dependência da economia brasileira do café.

POLÍTICA DE MASSAS E TRABALHISMO

"Um dos aspectos mais coerentes do governo Vargas foi a política trabalhista. Entre 1930 e 1945, ela passou por várias fases, mas desde logo se apresentou como inovadora com relação ao período anterior. Teve por objetivos principais reprimir os esforços organizatórios da classe trabalhadora urbana fora do controle do Estado e atraí-la para o apoio difuso ao governo"

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2018 (p. 286)

- Busca de legitimação e do apoio da sociedade (principalmente das camadas populares), por meio do uso de meios de comunicação em massa.
- Contexto de crítica ao liberalismo, reforçando a necessidade de um Estado forte que trabalhasse o "progresso" dentro de uma "ordem".

- 1935: Criação da Hora do Brasil

- Especificamente nesse momento, o rádio tinha um alcance muito grande de público
- Vargas subsidia a venda de rádios para que fosse possível ouvi-lo praticamente em todo lugar do Brasil.
- Criação de símbolos nacionais (incentivo ao nacionalismo)

- Educação e Saúde:

- Combate ao analfabetismo
- Criação do ministério da Educação e Saúde
- O governo montou um sistema de saúde pública, investindo na saúde das gestantes, crianças e combate de doenças endêmicas como malária, febre amarela, lepra, entre outras.
- Criação da Previdência Social: oferece seguro para os trabalhadores em caso de doença, invalidez, maternidade, morte, acidentes de trabalho, por exemplo.
- Instituição de um sistema público de educação básica: escola gratuita, laica e universal. Tem início também a fundação mais sistemática do sistema universitário federal brasileiro.
- Criação do Senai (para formação de jovens operários), Senac e escolas para formação de professores.

"A política trabalhista do Estado Novo pode ser vista sob dois aspectos: o das iniciativas materiais e o da criação da imagem de Getúlio Vargas como protetor dos trabalhadores"

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2018 (p. 318)

"- Concedia benefícios reais aos trabalhadores com o objetivo de despertar sentimentos de gratidão (com a ajuda da propaganda)

- Construção da imagem de Vargas como "pai dos pobres" e "pai dos trabalhadores". Ele também criou o feriado do Dia do Trabalho (01/05) e fazia várias cerimônias para anunciar os novos direitos trabalhistas e, com isso, beneficiar sua imagem.

- Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): amplia a legislação trabalhista e regulamenta a
atividade sindical. Cria também a Justiça do Trabalho, para garantir que os patrões cumprissem CLT.

- Inspiração fascista
- Proibição de greves
- Definia o sindicato como "órgão consultivo e de colaboração com o poder público"; tornava os sindicatos vinculados ao Ministério do Trabalho e só permitia um sindicato por profissão.

PRÓS: monopólio da representação (só poderia existir um sindicato por categoria profissional) e os sindicalistas estavam protegidos de repressão policial.

CONTRAS: tornava-os dependentes do Estado. Os sindicatos eram instituições que tinham como objetivo diminuir o conflito entre o patrão e o empregado, mas acabavam trabalhando mais em favor do Estado do que em favor dos trabalhadores (pelego). O governo podia fiscalizar as eleições, assembleias, contabilidade e cassar os sindicatos, escolhendo como oficiais apenas os que lhe convinham. Também impedia os sindicatos de fazer propaganda política, religiosa e ideológica.

- Também foi criado o imposto sindical, e uma parte dele foi frequentemente utilizada como verba para ministério e campanhas eleitorais (fortalecendo a imagem do pelego, que faz o cavalo aguentar mais peso nas costas)
- A primeira carteira de trabalho do Brasil foi a de Getúlio Vargas..

- Mudança na visão que se dava ao trabalho e ao trabalhador, para diminuir a herança da escravidão e valorizar o trabalho como fonte de dignidade e de mérito.

- O governo Vargas se impôs também através da **propaganda de massa**, criando o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, subordinado diretamente ao presidente e responsável pela censura e por todo tipo de propaganda oficial do governo.

BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

- Vargas procurava adotar uma política de neutralidade, até que revelou sua simpatia por "nações fortes" e "convictas de sua própria superioridade", um elogio direto à Alemanha, que preocupa bastante os Estados Unidos.

- O Brasil também manteve relações diplomáticas e econômicas com os países do Eixo (Japão/Alemanha/Itália) durante grande parte da guerra.

- Pressões populares e estadunidenses contribuíram para que Vargas declarasse guerra ao Eixo. Os EUA entram na guerra em 1942, e demandam apoio brasileiro pois tinham financiado a construção da Companhia Siderúrgica Nacional. Tinham sido estabelecidas medidas de solidariedade entre os países europeus (Política da Boa Vizinhança).

- O Brasil entra na guerra ao lado dos Aliados e chega a enviar para a Itália a Força Expedicionária Brasileira (FEB ou os pracinhas)
- A cobra fumando: chegou a ser ilustrada por Walt Disney, e era uma provocação aos que falavam que “era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na guerra”.

Contradição: a DITADURA Vargas, lutando a favor da DEMOCRACIA?

FIM DO ESTADO NOVO

A luta na Segunda Guerra estimulou a contestação da Ditadura internamente no Brasil, afinal, o Brasil lutava contra regimes autoritários, e ao mesmo tempo era um. A sociedade brasileira passa a questionar essa incoerência do governo e a exigir a redemocratização.

- Em 1945, Vargas antecipa a oposição e anuncia eleições presidenciais, libera os partidos políticos e a imprensa. Anistia os presos políticos. O DIP também foi extinto nesse mesmo ano.

- Nos meses seguintes, a oposição aumentou seus ataques a Vargas nos meios de comunicação, temendo que ele realizasse alguma manobra política para permanecer no poder, e em resposta surgiu um movimento apoiador de Vargas chamado de queremismo, composto principalmente por trabalhadores que temiam perder seus direitos adquiridos. Eles associavam seus direitos à pessoa do presidente! Mas eles perceberam que para manter os direitos que conquistaram era necessário que eles estivessem garantidos em uma nova Constituição.

Em 1945, Getúlio Vargas foi forçado a renunciar por meio de um golpe armado pela oposição civil e militar, amedrontada pela força do queremismo (Góes Monteiro e Eurico Dutra + União Democrática Nacional UDN)

- O governo foi entregue ao presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares; mas as eleições do final do ano foram mantidas.
- Quem venceu as eleições foi Eurico Gaspar Dutra, que tinha apoio de Vargas (o próprio Getúlio foi eleito como senador). O esperado era que outra pessoa ganhasse, e com isso as oligarquias foram definitivamente derrotadas, e perceberam que os trabalhadores tinham vontade própria e eram decisivos na política (populismo).

Referências Bibliográficas:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2018. 14a edição.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História: volume único. São Paulo: Saraiva, 2010

UNIVERSIDADE PARA TODOS

ELABORAÇÃO:

Professora Especialista: Fernanda Viana de Alcântara

Professora Monitora: Íris Gama Laet

TEMA: QUESTÕES DE VESTIBULAR

1-(UESB/2010) A crescente centralização de poder a partir do início da Baixa Idade Média, na Europa Ocidental, permitiu o processo de fortalecimento dos reis e de constituição dos Estados Nacionais. Para esse acontecimento, contribuiu, dentre outros fatores,

01) o controle dos árabes sobre o Condado Portucalense, garantindo a definição do território em califado, rigidamente delimitado.

02) a Guerra dos Cem Anos, que despertou forte sentimento de nacionalidade entre franceses e ingleses, impulsionando-os a definir os limites territoriais da cada um desses países.

03) o movimento das Cruzadas, responsável pelo deslocamento de grandes contingentes de população europeia para o Oriente, despovoando os centros urbanos e enfraquecendo o proletariado das fábricas.

04) o espírito empreendedor dos mercadores, ao doarem suas terras e condados em favor dos reis, investidos do "direito divino".

05) o empobrecimento da burguesia,

durante o extermínio dos templários, acontecimento que impossibilitou a participação dos burgueses no processo de formação dos Estados (Nacionais) absolutistas.

2-(UESB/2012)

A imagem retrata um contexto que pode ser aplicado, no Brasil,

a) ao período Joanino, quando a liberdade de produção fabril, obtida com a Abertura dos Portos às Nações Amigas, propiciou, de imediato, a proliferação de indústrias no país.

b)à Era Mauá, quando o apoio governamental foi fundamental para fortalecer o parque industrial no Brasil e a adoção do trabalho infantil nas fábricas.

c) ao período da Primeira República, na medida em que o contexto da Primeira Guerra Mundial favoreceu o início da industrialização do país e o trabalho infantil era uma prática tolerada.

d)A Era Vargas, período em que o Estado não interferia nas relações capital-trabalho, objetivando favorecer a acumulação de capital e a industrialização do país.

e)à gestão de Juscelino Kubitschek, na República, que, buscando o crescimento acelerado da industrialização, suspendeu temporariamente os direitos trabalhistas, permitindo a exploração do trabalho infantil, a fim de incentivar a economia.

3-(UESB/2016) O populismo na América Latina encontrou como representantes destacados os governos de Getúlio Vargas no Brasil e Juan Domingos Perón na Argentina, cuja semelhança se encontrava

01) na utilização da imagem feminina como atração para os grandes eventos políticos, a exemplo de Evita Perón.

02) na rígida proibição da presença das igrejas protestantes, acusadas de inserir a influência norte-americana nos seus países.

03) no direcionamento de seus programas econômicos para as populações camponesas carentes da propriedade da terra

04) na atração e manipulação das massas trabalhadoras urbanas, mediante grandes encenações públicas, exaltação do líder, promessas de reformas e programas de elevação social dos trabalhadores.

05) na ampla liberdade concedida à imprensa, bem como no limite imposto à ação policial por questões políticas

4-(UESB/2022) Leia o fragmento a seguir: “O trabalho, o sustento e o castigo: [...] todas três são igualmente necessárias, para que plena e perfeitamente satisfaça ao que como senhor deve ao servo. Porque sustentar ao servo sem lhe dar ocupação e castigo, quando o merece, é querê-lo contumaz e rebelde; e mandá-lo trabalhar e castigar, faltando-lhe com o sustento; é coisa violenta e tirana (BENCI, J. (S.J.). Economia cristã dos senhores no governo dos escravos (livro brasileiro de 1700). São Paulo: Grijalbo, 1977.i, 1977, p. 51).

Esse fragmento foi retirado de um tratado missionário caracterizado por conteúdos religiosos, morais e pedagógicos análogos a outros do mesmo período histórico, no caso, entre o fim do século XVII e início do XVIII, e que se associa ao contexto das relações entre as metrópoles europeias e suas colônias. Tendo como base o excerto apresentado, observa-se que o autor do texto, defende um modelo de educação alicerçado em obrigações que devia o senhor ao escravo:

(A) Repartir os lucros da produção agrícola, defender a integridade física e catequizá-los na fé cristã.

(B) Considerando as três categorias: o trabalho, o sustento e o castigo, Benci demonstra os aspectos cotidianos das relações entre senhor e escravo. Trata-se de uma pedagogia religiosa que reforça o domínio do senhor.

(C) Considerando que a Igreja Católica condenou veementemente a escravidão, o texto de Benci é uma referência irônica à educação ofertada pelo senhor aos escravos.

(D) Benci elencou as obrigações do proprietário para com os escravos: ofertar postos de trabalho para que pudesse sustentar com dignidade toda família.

(E) Considerando o papel desempenhado pela Igreja no período colonial, Benci foi um representante autêntico dos interesses eclesiásticos ao defender a obrigação dos senhores em emancipar os escravos no Brasil.

5-(UESB/2019) O sistema capitalista foi responsável por uma série de conflitos que reordenaram as forças políticas e econômicas internacionais, em vários períodos históricos. Como um dos marcos da consolidação do sistema capitalista, identifica-se

01) o Iluminismo, que, baseando-se no pensamento de Rousseau, estabeleceu uma sociedade democrática, com ampla participação política do operariado, no contexto da Revolução Gloriosa.

02) a Primeira Revolução Industrial, que expandiu o imperialismo sobre o continente africano e o controle monopolista da Inglaterra sobre as rotas de tráfico negreiro.

03) a Revolução Francesa, cujos ideais jacobinos se espalharam pela Europa, abolindo o Antigo Regime e estabelecendo, na economia, a limitação do lucro e o controle sobre a especulação financeira.

04) a imposição dos princípios do Congresso de Viena, após a derrota napoleônica, que consolidou os ideais liberais e conteve a expansão das concepções políticas dos socialistas utópicos.

05) as ondas revolucionárias do século XIX, que abalaram as estruturas absolutistas e mercantilistas, fortalecendo os ideais burgueses e questionando as bases da sociedade estamental

6- (UESB/2020) Desde os tempos republicanos, Roma sustentava e ampliava seu poderio econômico através da constante obtenção de terras e escravos. Ao combinar essas duas práticas, os romanos garantiam produtos agrícolas e manufaturados a um baixo preço e alcançavam margens de lucro bastante significativas. Segundo algumas estimativas, a economia romana, até o final da República, contava com uma extensa população com mais de dois milhões de escravos.

A crise do Império Romano no séc. III d.C. está diretamente relacionada à crise do sistema escravista, a qual decorreu

01) do declínio da renovação tradicional da população escrava no Império, com a diminuição das campanhas militares responsáveis por garantir o fornecimento dos componentes daquela população.

02) da ação política dos tribunos da plebe, magistrados eleitos especialmente para defender os interesses da população escrava e dos hilotas.

03) das invasões germânicas no leste europeu, período em que os escravos brancos e negros foram libertados pelos hunos e pelos vândalos.

04) da publicação da Lei das XII Tábuas sistematizadas pelo Imperador Constantino no séc. V d.C., que restringiam os direitos dos senhores de disporem da vida dos escravos.

05) da introdução de escravos negros trazidos da África por organizações de traficantes egípcios e cartagineses, após as guerras púnicas.

7- (UESB/2022) Assim como o fascismo italiano, o nazismo alemão também tirou proveito da conjuntura de crise herdada da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) para ganhar espaço e poder. A crise alemã foi uma mistura explosiva: combinava desemprego, inflação e achatamento salarial, mas tinha um complicador a mais: a Alemanha foi considerada a principal culpada pela guerra e teve de assinar o Tratado de Versalhes. (BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania: 3º ano. 1a ed. São Paulo: FTD, 2013, com adaptações).

Considerando as características do nazismo e o contexto econômico, político e social da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), assinale a alternativa correta.

(A) O Nazismo caracterizou-se pela defesa intransigente do Estado de Direito democrático e de uma nova ordem mundial baseada na tolerância e na defesa dos interesses das nações mais pobres.

(B) Em sua trajetória política, Hitler propôs a defesa do movimento sindical, do imposto sobre as grandes fortunas e a liberdade de associação dos trabalhadores.

(C) O nazismo, alicerçado sob ideologia absolutamente repulsiva de ódio racial, conquista o poder em 1933. A ditadura que se segue inicia uma autêntica perseguição aos que eram considerados inimigos: sindicatos e partidos são dissolvidos, suas sedes invadidas, jornais de oposição são fechados. Hermann Goring, um dos principais líderes do partido nazista, cria, então, a polícia secreta do Estado (Gestapo), com funções repressivas e preventivas.

(D) Para Hitler, a democracia com o respeito às garantias de todos os indivíduos seria o único caminho possível para a superação da crise econômica.

(E) No poder, como chefe de governo (1933), Hitler fortaleceu a participação popular, promoveu a liberdade cultural e incentivou a educação em direitos humanos.

8- (VUNESP/2018) Em toda essa diversidade de aperfeiçoamentos tecnológicos, era evidente o caráter unívoco do movimento: a mudança gerava mudança. A oferta barata de carvão revelou-se uma dádiva dos céus para a indústria do ferro, que estava sendo asfixiada pela falta de combustível. Nesse meio tempo, a invenção e a difusão de motores a vapor na indústria têxtil criaram uma nova procura de combustível, e, portanto, de carvão; e esses motores tinham um apetite voraz de ferro, o que reclamava mais carvão. (David S. Landes. *Prometeu desacorrentado*, 1994. Adaptado.) O historiador refere-se à primeira Revolução Industrial, destacando

A)o aspecto particular das inovações tecnológicas sustentadas pela eletricidade e pelo aço.

B)a facilidade de incorporação efetiva dos novos meios de produção pelas nações subdesenvolvidas do planeta.

C)a autonomia do processo produtivo em relação ao mercado consumidor de mercadorias.

D)os baixos custos das inovações produtivas em uma economia em processo de socialização dos lucros.

E)a interação do avanço tecnológico nos setores de energia e de produção de máquinas.

9-(PUC-RIO 2007)

A charge representa de modo irônico a prática do voto durante a Primeira República no Brasil (1889-1930).

ELLA – É O ZÉ BESTA?
ELLE – NÃO, É O ZÉ BURRO!

Com base nas informações contidas no documento e no seu conhecimento sobre o assunto, ASSINALE a única opção que NÃO apresenta uma característica correta.

A) A Constituição de 1891 estabeleceu o voto direto, sendo considerados eleitores os cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídos os analfabetos, as mulheres, os praças militares e os membros

das ordens religiosas.

B) A instituição do voto secreto e obrigatório contribuía para que a maioria dos eleitores ficasse sujeita à pressão dos chefes políticos.

C) Embora a fraude eleitoral fosse uma prática comum à época, as eleições cumpriam um papel estratégico, abrindo brechas no interior do jogo de poder oligárquico e implicando uma série de procedimentos de negociação entre as elites e o eleitorado.

D) A expressão “eleições a bico de pena” identificava um dos mais graves problemas do sistema eleitoral da Primeira República: a falsificação das atas eleitorais, alterando o número de votantes.

E) No nível municipal, o coronel era o senhor dos chamados “currais eleitorais”, arregimentando os eleitores “de cabresto”, como o “Zé Burro” da ilustração.

10- (UFRGS 2017)

O processo de formação do Estado nacional brasileiro, no século XIX, envolveu uma série de fatores políticos, sociais e culturais.

Considere as afirmações abaixo, sobre esse processo.

I - A vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, ocasionou o completo desmantelamento das elites coloniais, que foram retiradas da administração política.
II - A lei de 07 de novembro de 1831, conhecida como Lei Feijó, declarou livres os escravos importados para o Brasil, impondo penas aos mercadores responsáveis pela entrada desses escravos no território brasileiro.
III - O período entre a abdicação de Pedro I e a regência efetiva de Pedro II foi caracterizado pela consolidação do processo emancipatório, pelo desenvolvimento econômico com a produção do café e pela estabilidade política marcada pela ausência de conflitos armados.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.
B) Apenas II.
C) Apenas I e III.
D) Apenas II e III.
E) I, II e III

11- (FUVEST 2017)

No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial mas

também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, “Brasil: a era da reforma, 1870-1889”. In: Leslie Bethell, História da América Latina, v.5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.

b) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.

c) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.

d) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos. e) militar, que abriu espaço para que o altocomando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império

12- (UFMG 2009)

Os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial foram tensos entre as grandes potências mundiais. Considerando-se a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Pacto de Varsóvia, criados nesse período, é CORRETO afirmar que:

A) a OTAN visava a apaziguar os conflitos relacionados à divisão da cidade de Berlim, bem como a proteger os países sob sua influência econômica das ameaças de invasão externa e de conflitos militares.

B) ambos desenvolveram políticas que incentivaram a chamada corrida armamentista, que, durante o período da Guerra Fria, colocou o Planeta sob a ameaça de uma guerra nuclear.

C) ambos foram estabelecidos, simultaneamente, para defender os interesses dos países que disputavam, após a Segunda Guerra, uma reordenação dos espaços europeu e americano.

D) os países signatários do Pacto de Varsóvia se aliaram e, para defender seus interesses financeiros, formaram um bloco econômico, a fim de competir com a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos.

13- (Puc/2019) Considere as afirmativas sobre o processo de abertura política e

redemocratização no Brasil (1979-1985).

I. Os movimentos contra a carestia, as greves no ABC e a luta das mulheres pela anistia foram alguns dos episódios que mobilizaram a opinião pública em favor do fim do regime militar.
II. A Lei de Anistia (1979) promoveu uma anistia de forma ampla, geral e irrestrita, estabelecendo também a responsabilidade do Estado e o pagamento de indenizações às famílias de desaparecidos políticos.
III. A crise econômica da década de 1980 desencadeou um processo inflacionário, com a perda de poder aquisitivo dos trabalhadores e o endividamento do país junto ao Fundo Monetário Internacional.
IV. Em 1984, o movimento “Diretas Já” mobilizou políticos, estudantes, trabalhadores e a sociedade civil em grandes comícios em todo o país para exigir do Congresso Nacional a aprovação da “Dante de Oliveira”, que previa eleições diretas para Presidente da República em 1985.
Estão corretas apenas as afirmativas

A)I e II.

B)II e IV.

C)I, III e IV.

D)II, III e IV.

14-(FUVEST/ 2021) A noção de ditadura variou ao longo da História e dependeu das características políticas de cada sociedade. A esse respeito, assinale a alternativa correta:

A)Na Roma Antiga, durante o período republicano, a ditadura era uma magistratura de caráter extraordinário, delimitada legalmente e estabelecida por um período determinado, com uma finalidade definida.

B)Com o golpe do 18 Brumário (1799), instaurou-se uma ditadura parlamentar na França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, cujo objetivo fundamental era reescrever a Constituição francesa. **C**

C)A ditadura militar brasileira, estabelecida em 1964, teve como característica o poder exclusivo das Forças Armadas e o fechamento das instâncias parlamentares durante toda a sua vigência.

D)O conceito da ditadura do proletariado foi elaborado por Karl Marx, defendido por anarquistas e comunistas, e previa a instauração permanente de um regime autoritário, como o da antiga União Soviética.

E)A ditadura nazista caracterizava-se por um complexo arranjo institucional baseado na articulação política entre o Poder Executivo, as Forças Armadas, o Parlamento alemão e os poderes legislativos municipais.

15-(FUVEST/2015) Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de

administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:

A)as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.

B)os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.

C)as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.

D)os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.

E)as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

BONS ESTUDOS!

GABARITO
1- 01 **2- C** **3- 04** **4-B** **5-05** **6-01** **7- C** **8- E** **9- B** **10-B** **11- A** **12- B** **13- C** **14- A** **15- E**

UESB - 2020

A EVANGELIZAÇÃO DOS INDÍOS E A TRANSIÇÃO RELIGIOSA ENTRE OS POVOS ORIGINÁRIOS

Artigo de José Eustáquio Diniz Alves

Como mostrou Jared Diamond no livro "Armas, germes e aço: o destino das sociedades humanas" os colonizadores espanhóis e portugueses saquearam as civilizações antigas das Américas – contando com a participação decisiva da hierarquia católica – e provocaram um genocídio dos povos que, vindo da Ásia, habitavam o continente durante milênios. Todavia, depois de 500 anos do holocausto das populações ameríndias, o mapa religioso das populações indígenas começa a mudar, em função do avanço evangélico, que, de certa forma, significa um novo genocídio populacional e cultural. (COMO MOSTROU, 2020).

A ação secular de programas de evangelização dos povos indígenas no Brasil, seja por ação católica, seja protestante, tem resultado

01) no fortalecimento da autonomia religiosa desses povos, quanto à escolha das práticas mais adequadas ao equilíbrio de sua vida social.

02) na modernização das relações familiares, com a introdução de novos conceitos na estética corporal, aceitos sem relutância por todos os membros da família, sejam jovens ou velhos.

03) no enfraquecimento da identidade cultural desses povos, expressa na alteração das relações sociais, além do crescente descrédito nas tradicionais práticas de alimentação e tratamentos de saúde.

04) na resistência sistemática dos líderes tribais contra a presença de qualquer tipo de missionário, gerando problemas de segurança que exigem a intervenção governamental.

05) no indiscutível sucesso de programas de alfabetização dos povos indígenas, fundamentados nos mesmos parâmetros educacionais seguidos pelas escolas urbanas de classe média.

UESB - 2022

1. Leia o fragmento a seguir:

"O trabalho, o sustento e o castigo: [...] todas três são igualmente necessárias, para que plena e perfeitamente satisfaça ao que como senhor deve ao servo. Porque sustentar ao servo sem lhe dar ocupação e castigo, quando o merece, é querê-lo contumaz e rebelde; e mandá-lo trabalhar e castigar, faltando-lhe com o sustento; é coisa violenta e tirana

(BENCI, J. (S.J.). Economia cristã dos senhores no governo dos escravos (livro brasileiro de 1700). São Paulo: Grijalbo, 1977.i, 1977, p. 51).

Esse fragmento foi retirado de um tratado missionário caracterizado por conteúdos religiosos, morais e pedagógicos análogos a outros do mesmo período histórico, no caso, entre o fim do século XVII e início do XVIII, e que se associa ao contexto das relações entre as metrópoles europeias e suas colônias. Tendo como base o excerto apresentado, observa-se que o autor do texto, defende um modelo de educação alicerçado em obrigações que devia o senhor ao escravo:

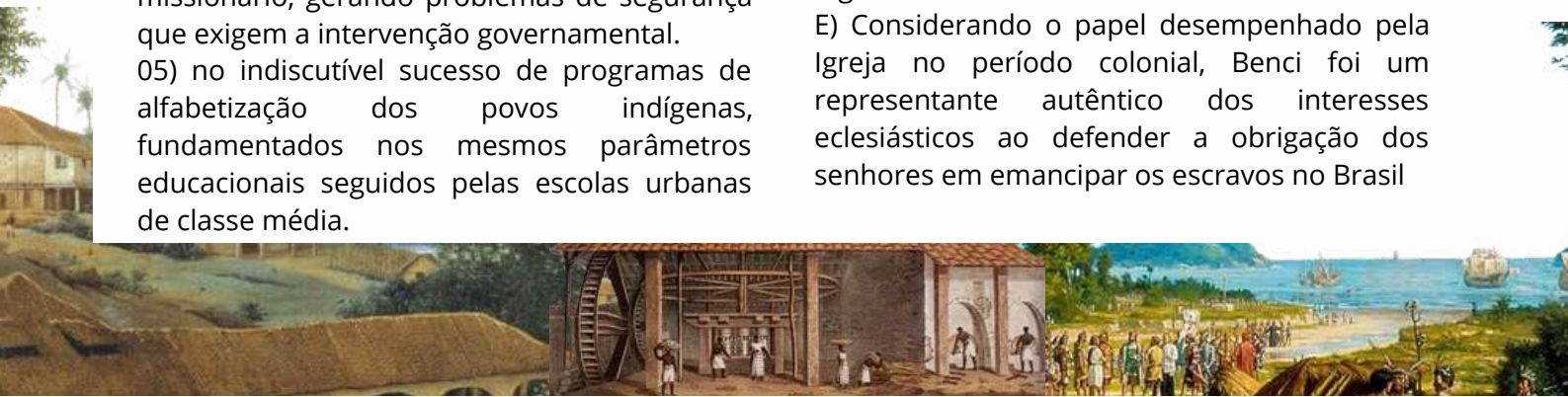
A) Repartir os lucros da produção agrícola, defender a integridade física e catequizá-los na fé cristã.

B) Considerando as três categorias: o trabalho, o sustento e o castigo, Benci demonstra os aspectos cotidianos das relações entre senhor e escravo. Trata-se de uma pedagogia religiosa que reforça o domínio do senhor.

C) Considerando que a Igreja Católica condenou veementemente a escravidão, o texto de Benci é uma referência irônica à educação ofertada pelo senhor aos escravos.

D) Benci elencou as obrigações do proprietário para com os escravos: ofertar postos de trabalho para que pudesse sustentar com dignidade toda família.

E) Considerando o papel desempenhado pela Igreja no período colonial, Benci foi um representante autêntico dos interesses eclesiásticos ao defender a obrigação dos senhores em emancipar os escravos no Brasil



Fuvest 2021

[No Brasil], a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos financeiros suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito tornavam-se disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando crescentemente em favor dos africanos importados e sua prole.

Stuart Schwartz, Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, pode-se afirmar corretamente que, no Brasil,

1) A implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambas podia variar segundo épocas e regiões específicas.

2) Do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.

3) O comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas porque eram exercidos por diferentes traficantes, que concorriam entre si.

4) Havia créditos disponíveis para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.

5) A escravização dos indígenas pelos portugueses foi inviabilizada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos.

Fuvest 2020

As tentativas holandesas de conquista dos territórios portugueses na América tinham por objetivo central

1) A apropriação do complexo açucareiro escravista do Atlântico Sul, então monopolizado pelos portugueses.

2) A formação de núcleos de povoamento para absorverem a crescente população protestante dos Países Baixos.

3) A exploração das minas de ouro recém-descobertas no interior, somente acessíveis pelo controle de portos no Atlântico.

4) A ocupação de áreas até então pouco exploradas pelos portugueses, como o Maranhão e o Vale Amazônico.

5) A criação de uma base para a ocupação definitiva das áreas de mineração da América espanhola.

Fuvest 2016

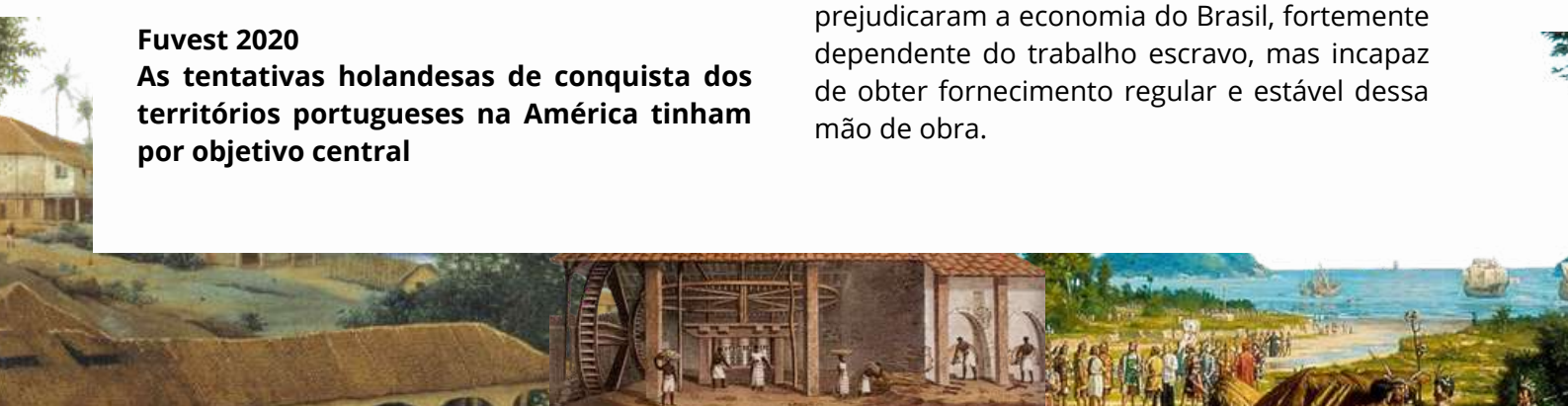
Examine o gráfico.

Manolo Florentino. **Em costas negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

O gráfico fornece elementos para afirmar:

1) A despeito de uma ligeira elevação, o tráfico negreiro em direção ao Brasil era pouco significativo nas primeiras décadas do século XIX, pois a mão de obra livre já estava em franca expansão no país.

2) As grandes turbulências mundiais de finais do século XVIII e de começos do XIX prejudicaram a economia do Brasil, fortemente dependente do trabalho escravo, mas incapaz de obter fornecimento regular e estável dessa mão de obra.

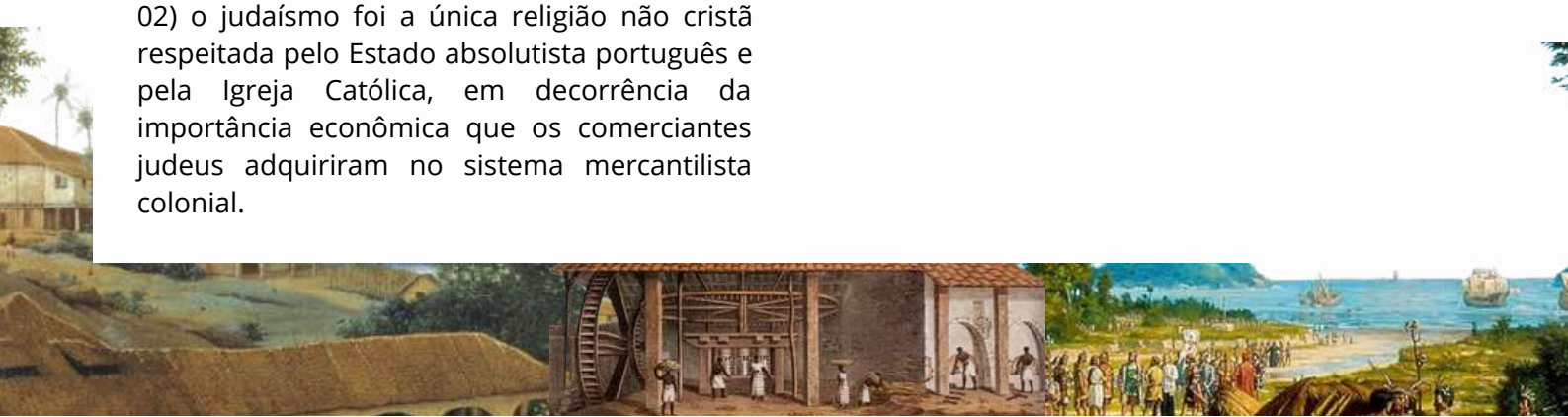


3) Não obstante pressões britânicas contra o tráfico negreiro em direção ao Brasil, ele se manteve alto, contribuindo para que a ordem nacional surgida com a Independência fosse escravista.
4) Desde o final do século XVIII, criaram-se as condições para que a economia e a sociedade do Império do Brasil deixassem de ser escravistas, pois o tráfico negreiro estava estagnado.
5) Rapidamente, o Brasil aderiu à agenda antiescravista britânica formulada no final do século XVIII, firmando tratados de diminuição e extinção do tráfico negreiro e acatando as imposições favoráveis ao trabalho livre.

UESB - 2019
É fato: os povos que formaram a nacionalidade brasileira foram vítimas da intolerância religiosa, inclusive os imigrantes europeus e asiáticos. Por isso, o Brasil de hoje ainda mantém a herança de seu colonizador, constituindo-se o país com o maior número de católicos do mundo. Apesar desse predomínio, os diferentes grupos sociais conquistaram gradualmente a liberdade de escolher e seguir inúmeras seitas e religiões, garantindo seu direito à diversidade.
(DIMENSTEIN; GIANSANTI. 2007. p. 47).
As religiões são responsáveis, dentre outros, pela formação da identidade cultural de um povo, mas é igualmente responsável pelas intolerâncias, por perseguições e por conflitos.

Nesse contexto, no Brasil,
01) a catequização dos índios, imposta pelos jesuítas no processo de colonização brasileira, se constituiu um instrumento da Contrarreforma Católica contra a expansão da Reforma Protestante.
02) o judaísmo foi a única religião não cristã respeitada pelo Estado absolutista português e pela Igreja Católica, em decorrência da importância econômica que os comerciantes judeus adquiriram no sistema mercantilista colonial.
103) os rituais bárbaros e primitivos praticados pelos escravos africanos foram reprimidos pelo colonizador português, objetivando civilizar o Novo Mundo e criar condições mínimas de vida em sociedade.
04) o regime do Padroado, durante o Império Brasileiro, estabeleceu o catolicismo como a religião oficial do Brasil, submetendo o poder estatal ao controle e legitimação da religião católica.
05) a proclamação da República instituiu o Estado laico, eliminando, até a atualidade, a influência da religião no processo político, o que limitou o alcance das religiões à esfera pessoal.

Q - 1 - 3
Q - 2 - B
Q - 3 - 1
Q - 4 - 1
Q - 5 - 3
Q - 5 - 1



Brasil Holandês

Prof. Junior História

UNIVERSIDADE PARA TODOS

Historia do Brasil

(PUC-RS)
As invasões holandesas no Brasil, no século XVII, estavam relacionadas à necessidade de os Países Baixos manterem e ampliarem sua hegemonia no comércio do açúcar na Europa, que havia sido interrompido
a) pela política de monopólio comercial da Coroa Portuguesa, reafirmada em represália à mobilização anticolonial dos grandes proprietários de terra.
b) pelos interesses ingleses que dominavam o comércio entre Brasil e Portugal.
c) pela política pombalina, que objetivava desenvolver o beneficiamento do açúcar na própria colônia, com apoio dos ingleses.
d) pelos interesses comerciais dos franceses, que estavam presentes no Maranhão, em relação ao açúcar.
e) pela Guerra de Independência dos Países Baixos contra a Espanha, e seus consequentes reflexos na colônia portuguesa, devido à União Ibérica.

(UEPR)
Leia o texto:
"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto, como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos, nem com os judeus — fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos."
(Francisco Iglésias)
Esse texto se refere:
a) à chegada e à instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.
b) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica e à fundação da Nova Holanda no Nordeste açucareiro.
c) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.
d) ao domínio flamenco nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.
e) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra de Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

(**Fuvest)**
Foram, respectivamente, fatores importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão
a) o envolvimento da Holanda no tráfico de escravos e os desentendimentos entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais.
b) a participação da Holanda na economia do açúcar e o endividamento dos senhores de engenho com a Companhia das Índias Ocidentais.
c) o interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população.
d) a tentativa da Holanda em monopolizar o comércio colonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.
e) a exclusão da Holanda da economia.

Brasil Holandês

Prof. Junior
História

UNIVERSIDADE PARA TODOS

Historia do Brasil

Q - 1- E
Q - 2 - B
Q - 3 - B

ILUMINISMO

Prof. Junior
História

UNIVERSIDADE PARA TODOS

1. Mackenzie – Sobre o iluminismo, é correto afirmar que:

a) defendia a doutrina de que a soberania do Estado absolutista garantiria os direitos individuais e eliminaria os resquícios feudais ainda existentes.

b) propunha a criação de monopólios estatais e a manutenção da balança de comércio favorável, para assegurar o direito de propriedade.

c) criticava o mercantilismo, a limitação ao direito à propriedade privada, o absolutismo e a desigualdade de direitos e deveres entre os indivíduos.

d) acreditava na prática do entesouramento como meio adequado para eliminar as desigualdades sociais e garantir as liberdades individuais.

e) consistia na defesa da igualdade de direitos e liberdades individuais, proporcionada pela influência da Igreja Católica sobre a sociedade, através da educação.

2. Fatec – As grandes revoluções burguesas do século XVIII refletem, em parte, algumas ideias dos filósofos iluministas, dentre as quais podemos destacar a que

a) apontou a necessidade de limitar a liberdade individual para impedir que o excesso degenerasse em anarquismo.

b) acentuou que o Estado não possui poder ilimitado, o qual nada mais é do que a somatória do poder dos membros da sociedade.

c) visou defender a tese de que apenas a federalização política é compatível com a democracia orgânica.

d) mostrou que, sem centralização e dependência dos poderes ao Executivo, não há paz social.

e) procurou salientar que a sociedade industrial somente se desenvolverá a partir de minucioso planejamento econômico.

3. PUC-MG – O Iluminismo representa a visão de mundo da intelectualidade do século XVIII, NÃO podendo ser apontado como parte do seu ideário:

a) combate às injustiças sociais e aos privilégios aristocráticos.

b) fortalecimento do Estado e o cerceamento das liberdades.

c) o anticolonialismo e o repúdio declarado à escravidão.

d) o triunfo da razão sobre a ignorância e a superstição.

e) o anticlericalismo e a oposição à intolerância religiosa

4. UPE

O Iluminismo foi um movimento intelectual, portador de uma visão unitária do mundo e do homem, apesar da diversidade de leituras que lhe são contemporâneas, conservou uma grande certeza quanto à racionalidade do mundo e do homem, a qual seria imanente em sua essência. (FALCON, F. J. C. Iluminismo, São Paulo: Ática, 1986. Adaptado.)

Suas principais linhas de força foram:

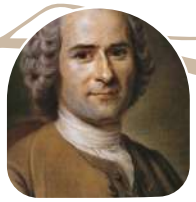
a) o pensamento crítico, o primado da razão, a antropologia e a pedagogia.

b) a ideia de progresso, a antropologia, a manutenção das tradições e a explicação racional para tudo.

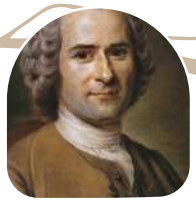
c) o direito coletivo, o direito à propriedade, o primado da razão, a ideia de progresso.

d) o sentimento humanitário, a futilidade da guerra, a manutenção das tradições e a explicação racional para tudo.

e) a ideia de socialismo, o pensamento crítico, o antropocentrismo e o naturalismo.



Q - 1 - C
Q - 2- B
Q- 3 - B
Q - 4 - A



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS-2022

Componente: História
Profa. Monitora: Jéssica de Oliveira Pinheiro
Profa. Especialista: Letícia Azevedo
Polo: Itapetinga

Revolta da vacina

O Brasil tinha abolido a escravidão e adotado o regime republicano há menos de quinze anos. Havia grupos descontentes com os rumos políticos e sociais do governo. “Entre eles os monarquistas que perderam seus títulos, parte do Exército formado por positivistas que não aprovavam a república oligárquica levada por civis, e ex-escravos que sofriam com a falta de políticas sociais e não conseguiam empregos, vivendo amontoados nos insalubres cortiços da capital”. Foi nesse contexto que o presidente Rodrigues Alves iniciou um projeto para mudar a imagem no país no exterior – o que significava, principalmente, mudar a imagem da capital federal. Junto com o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, começam uma série de obras visando a remodelação da cidade. Parte do plano incluía uma campanha de saneamento e o combate às doenças, que ficou sob responsabilidade do médico Oswaldo Cruz.

A gota d’água para a Revolta da Vacina iniciar foi a aprovação da lei nº 1.261 em 31 de outubro de 1904, e a regulamentação em seguida, em 9 de novembro. O estopim da rebelião popular foi uma lei que determinava a obrigatoriedade de vacinação contra a varíola, "A população não aceitava ter a casa invadida para ser vacinado e havia uma forte discussão sobre o direito de o Estado mandar no corpo dos cidadãos. Mas havia um complexo e polêmico panorama social e político por trás da revolta, e diferentes fatores ajudam a explicar melhor os protestos.

Fonte: https://portal.fiocruz.br/

Resolvendo a questão

(UESB-2022) A imagem apresentada a seguir é uma charge de setores da sociedade do Rio de Janeiro envolvidos na Revolta da Vacina que ocorreu em 1904.

Disponível em:< http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-dobrasil/rio-de-janeiro/66-o-rio-de-janeiro-como-distrito-federal-vitrine-cartaopostal-e-palco-da-politica-nacional/2917-a-revolta-da-vacina >. Acesso em 03 abr. 2022.

Sobre a Revolta da Vacina é correto afirmar que:

(A) o cartum apresentado retrata uma batalha de rua entre policiais e médicos sanitaristas contra a população civil do Rio de Janeiro a qual habitava as regiões periféricas da capital federal e cortiços e não queria ser vacinada contra a dengue e a tuberculose. Essa revolta foi o estopim para a queda de Rodrigues Alves da Presidência da República.

(B) a Revolta da Vacina não tem qualquer vínculo com as reformas urbanas promovidas no Rio de Janeiro.

(C) a Revolta da Vacina, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em 1904, caracterizou-se por ser uma agitação incentivada pelos médicos e pelos segmentos vinculados às oligarquias.

(D) ao longo de 1903, ocorreu uma ampla campanha de conscientização sobre a necessidade da vacinação. Porém, em virtude da ineficácia comprovada da vacina, os segmentos populares se revoltaram em 1904.

(E) a divulgação do projeto de regulamentação da lei que tornara obrigatória a vacinação antivariólica, em novembro de 1904, transformou o Rio de Janeiro em uma verdadeira praça de guerra. O resultado do confronto aberto incluiu várias pessoas feridas e mortas, além de centenas de populares presos.

Ditadura Militar

A ditadura militar no Brasil durou 21 anos, teve 5 mandatos militares e instituiu 16 atos institucionais – mecanismos legais que se sobrepunham à Constituição Federal. Nesse período houve restrição à liberdade, repressão aos opositores do regime e censura. No dia 31 de março de 1964, tanques do exército foram enviados ao Rio de Janeiro, onde estava o presidente Jango. Três dias depois, João Goulart partiu para o exílio no Uruguai e uma junta militar assumiu o poder do Brasil.

No dia 15 de abril, o general Castello Branco toma posse, tornando-se o primeiro de cinco militares a governar o país durante esse período. Assim se inicia a ditadura militar no Brasil, que vai durar até 1985.

No governo de Castello Branco (1964-67) foi declarado o primeiro ato institucional da Ditadura Militar no Brasil – conhecido como AI 1! Atos institucionais eram decretos e normas, muito utilizados durante a ditadura – eles davam plenos poderes aos militares e garantiam a sua permanência no poder. Dentre as principais medidas asseguradas pelo AI 1 estava o fim das eleições diretas, isto é, a partir desse momento, as eleições para presidente seriam feitas pelo Congresso Nacional e não pela população. Nesse mesmo governo, as eleições diretas estaduais também foram suspensas e em 1967 uma nova Constituição entrou em vigor.

O governo de Costa e Silva (1967-69) foi marcado por muita repressão, violência, tortura aos opositores do regime e restrição aos direitos políticos e à liberdade de expressão. Costa e Silva promulgou o AI 5, que fechou o Congresso por tempo indeterminado; decretou estado de sítio; cassou mandatos de prefeitos e governadores e proibiu a realização de reuniões. Como esse decreto dava o direito ao governo de punir arbitrariamente os inimigos do regime, é considerado o golpe mais duro da Ditadura Militar no Brasil. Nesse período, também conhecido como “anos de chumbo”, em resposta ao regime repressivo, começaram a surgir grupos armados, contra os quais houve forte repressão por parte dos militares.

O Governo de Médici (1969-74) é considerado o período de maior repressão da Ditadura Militar no Brasil. A censura dos meios de comunicação se intensificou e muitos prisioneiros políticos foram torturados. Afinal, os movimentos de oposição ao regime eram reprimidos por diversas frentes do governo militar.

Geisel (1974-79) iniciou seu governo com uma abertura política lenta, gradual e segura. Na prática, isso significava a transição para um regime democrático, mantendo os grupos de oposição e movimentos populares excluídos dos processos de decisão política. Essa transição também tinha como razão o desgaste das Forças Armadas após anos de repressão, violência e restrição à liberdade.

O Governo de Figueiredo (1979-85) durou 6 anos e colocou fim ao período ditatorial. Em 1979, foi promulgada a Lei de Anistia. Aos poucos, presos políticos foram sendo libertados e os exilados voltaram ao país. Ao final do mandato de Figueiredo, a população mobilizou-se pela realização das eleições diretas, pois segundo a Constituição, o sucessor seria eleito pelo Congresso. As demandas, no entanto, não foram atendidas. Tancredo Neves foi eleito por voto indireto e somente em 1989 a população brasileira teve o direito de votar diretamente para a presidência.

Fonte: https://www.politize.com.br/ditadura-militar-no-brasil/

Resolvendo a questão

(UESB 2022)

Texto 1 "[...] Considerando que, assim, se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a

segurança, a tranquilidade e o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do país [...]."

Ato Institucional nº 5 - 13/12/1968.

Texto 2 “O ex-deputado federal Diógenes Arruda Câmara denunciou, em seu depoimento, em 1970, o que ocorreu à filha de seu companheiro de cárcere, o advogado Antônio Expedito Carvalho: (...) ameaçaram torturar a única filha de nome Cristina, com dez anos de idade, na presença do pai; ainda assim, não intimidaram o advogado, mas, de qualquer maneira, foram ouvir a menor e, evidentemente, esta nada tinha a dizer, embora as ameaças feitas – inúteis, por se tratar de uma inocente que, jamais, é obvio, poderia saber de alguma coisa”.

Depoimento retirado do Livro Brasil Nunca mais: relato para a História, organizado pela arquidiocese de São Paulo, publicado em 1986, pela Editora Vozes, p. 44.

Considerando a edição do AI-5 em 13 de dezembro de 1968 e a denúncia do ex deputado federal Diógenes Arruda Câmara, assinale a alternativa correta sobre a Ditadura civil-militar de 1964 e o Ato Institucional nº 5.

(A) A imposição do Ato Institucional nº 5 limitou drasticamente a liberdade de expressão e permitiu ao Presidente da República cassar mandatos de vereadores, prefeitos, deputados estaduais, federais, senadores ou governadores de Estado. Além disso, permitiu a prisão sem autorização judicial, instituindo na prática o terrorismo de Estado. Dessa forma, a tortura que já existia tornou-se uma coisa corriqueira dentro das prisões oficiais e clandestinas do regime.

(B) A aprovação do Ato Institucional nº 5 pelo Congresso Nacional permitiu a livre organização político partidária e conferiu plenos poderes ao Congresso Nacional para fiscalização dos atos do Poder Executivo.

(C) As denúncias de tortura foram devidamente apuradas pelas autoridades militares e os casos comprovados foram punidos com o rigor da lei.

(D) A aprovação do bipartidarismo, por meio do Ato Institucional nº 5, eliminou qualquer forma de oposição institucional ao regime e permitiu a ampliação dos poderes presidenciais.

(E) A aprovação do AI-5 e dos demais atos institucionais ao longo da ditadura contribuíram para as garantia e proteção dos cidadãos contra qualquer tipo de arbitrariedade do Estado.

Primeira Guerra Mundial

Entre o final do século XIX e o começo do século XX, a tensão entre os países europeus aumentava à medida que cresciam o nacionalismo e as disputas territoriais. Isso levou as grandes potências europeias a formar alianças militares que garantissem seus interesses e as defendessem das potências rivais. Esse período ficou conhecido como paz armada, porque, embora uma relativa paz reinasse entre os países, os investimentos em armas de guerra e no poder dos exércitos aumentavam, o que evidenciava a preparação para um conflito militar.

Tríplice Aliança é o nome pelo qual conhecemos um tratado assinado entre Alemanha, Áustria-Hungria e Itália em 20 de maio de 1882. **A Tríplice Entente** foi uma aliança formada pela Inglaterra**,** Rússia e França a fim de resistir e contestar a Tríplice Aliança. Surgiu no início do século XX, em 1907.

O estopim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi o assassinato do herdeiro do trono austro-húngaro, o arquiduque Francisco Ferdinando, em Sarajevo, na Bósnia, por nacionalistas sérvios em 1914. Uma a uma, as nações europeias entraram no conflito seguindo as alianças militares formadas nos anos anteriores. A guerra ampliou-se com a entrada do Japão ao lado da Entente, e do Império Turco-Otomano ao lado da Tríplice Aliança. O rápido avanço alemão (seguindo o plano Schlieffen) caracterizou a fase inicial do conflito. Para manter as posições conquistadas, os exércitos construíam enormes trincheiras. Com isso, a disputa por territórios passou a realizar-se palmo a palmo: as sangrentas batalhas dos exércitos entrincheirados marcariam a segunda fase da Primeira Guerra Mundial. Assim, após dois anos de conflito, as tropas mostravam-se desgastadas, imundas e cansadas. Milhares de soldados desertavam e grupos de oposição à guerra cresciam nos países envolvidos. Tecnologia a serviço da morte A Primeira Guerra Mundial foi o palco para que novas armas e máquinas de guerra fossem testadas e usadas pela primeira vez. A metralhadora foi aperfeiçoada e forçava a infantaria inimiga a se enterrar nas trincheiras. Os tanques de guerra desenvolvidos pelos ingleses e franceses eram superiores aos tanques alemães: atravessavam trincheiras e derrubavam barreiras de arame farpado, o que favorecia os exércitos da Entente. Armas químicas, como o gás mostarda e o gás cloro, foram usadas pela primeira vez pelos exércitos alemães, provocando milhares de mortes. Submarinos alemães, os U-Boats, também foram usados, torpedeando tanto navios de guerra da Entente quanto navios mercantes que abasteciam a Inglaterra. Centenas desses navios mercantes eram estadunidenses, e sua destruição provocou a entrada dos Estados Unidos no conflito no lado da Entente em 1917. Nos ares,

os aviões eram usados em batalhas aéreas e em bombardeios às trincheiras, provocando destruição e causando a morte de milhares de pessoa.

Os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra com tropas numerosas, armamentos novos e uma indústria vigorosa capaz de manter o esforço bélico. Em 1918, a Alemanha continuava resistindo aos ataques, mas entre outubro e novembro desse ano os impérios Turco-Otomano e Austro-Húngaro se renderam. Para a Alemanha, o enfraquecimento no campo militar juntava-se às crescentes pressões internas pelo fim da guerra A rendição alemã marcou o fim do conflito armado. No ano seguinte, a paz foi negociada entre os países, mas separadamente. Para os Impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano, a assinatura da rendição significou a extinção de suas entidades políticas: em seus territórios surgiram diversas nações. Para a Alemanha, considerada culpada pela guerra, restava o cumprimento das determinações do Tratado de Versalhes, documento formulado pelos países vencedores e que impunha pesadas penas aos alemães.

Fonte: revisão história

Resolvendo a questão

(UESB 2020) Os anos em que antecederam a Primeira Guerra Mundial, cenário em que foi exibido o filme O Grande Ditador, não foram marcados por nenhum conflito entre as nações europeias. No entanto, entre o final do século XIX e o início do século XX, as principais nações envolvidas nas disputas imperialistas realizaram uma grande corrida armamentista. A tecnologia bélica sofreu grandes avanços nessa época, e grande parte desses armamentos eram testados nas possessões coloniais espalhadas pelos continentes asiático e africano.

Na época relacionada à I Grande Guerra e à II Guerra Mundial, as alianças buscavam satisfazer interesses políticos, militares, geográficos, étnicos e econômicos, como se observa:

01) na Santa Aliança, que buscava a proteção da Igreja para os projetos expansionistas da União Soviética no Oriente Médio.

02) na Tríplice Aliança, que, no período anterior à Primeira Grande Guerra, aproximou a Alemanha, a Itália e a Áustria/Hungria, em defesa de interesses territoriais na Europa Central.

03) na formação da OTAN, que reunia todos os aliados que lutavam contra a expansão estadunidense no Golfo Pérsico, com a ameaça do uso de armas atômicas.

04) na extinção do Pacto de Varsóvia, que se opunha à expansão militar da Rússia no leste europeu apoiada pelo Estado de Israel e pelo Estado Palestino.

05) nos compromissos militares e ideológicos firmados pelos BRICS durante a Guerra Fria, colocando em risco o equilíbrio do mercado do petróleo internacional.

Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito bélico que ocorreu na primeira metade do século XX, envolveu mais de setenta nações, opondo os Aliados às Potências do Eixo. A guerra teve início em 1 de setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha e as subsequentes declarações de guerra da França e da Grã-Bretanha, estendendo-se até 2 de setembro de 1945.

O expansionismo defendido pelos ditadores fascistas teve características bem singulares na Alemanha. Adolf Hitler criou uma ideologia que misturava a ciência da eugenia racial da época com programas políticos voltados para a militarização da sociedade, justificando a política expansionista com a ideia de formação da "Grande Alemanha".

Para transformar o discurso em ação, Adolf Hitler precisava desrespeitar as determinações do Tratado de Versalhes, que impunha limitações ao desenvolvimento da indústria bélica alemã. Países como França e Inglaterra adotaram uma política apaziguadora, ignorando as violações de Hitler ao Tratado de Versalhes, vistas como um problema pequeno, se comparado ao desastre de uma guerra.

A estratégia de "guerra relâmpago", ou blitzkrieg, foi usada pelos alemães para conquistar rápidas posições nas invasões da Polônia, Dinamarca e Noruega. Diante disso, franceses e ingleses declararam guerra à Alemanha, mas a invasão da França pelo exército alemão, em maio de 1940, resultou na conquista nazista da cidade de Paris. A França foi dividida, ficando uma parte ocupada pelos nazistas, e a outra sob o controle de um governo colaboracionista com a Alemanha. Hitler intensificou os ataques aéreos à Inglaterra, que resistiu e evitou que fosse realizada uma invasão naval

A segunda grande guerra mobilizou mais de 100 milhões de militares, e acarretou a morte de, aproximadamente, setenta milhões de pessoas (aproximadamente 2% da

população mundial da época), a maior parte foram civis. É considerado o maior e mais sangrento conflito de toda a história da humanidade. As principais nações que lutaram pelo Eixo foram: Itália, Japão e Alemanha. As que lutaram pelos Aliados foram especialmente: França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética. A guerra terminou com a rendição das nações do Eixo, seguindo-se a criação da ONU (Organização das Nações Unidas), o início da Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética (que saíram do conflito como superpotências mundiais) e a aceleração do processo de descolonização da Ásia e da África.

Fonte: https://www.sohistoria.com.br/resumos/oquefoisegundaguerra.php-

Resolvendo a questão

(UESB 2019) A Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos marcaram um novo direcionamento da política internacional, identificado pelo:

01) apoio soviético à Grande Marcha chinesa e a aliança entre Stálin e Mao Tsé-Tung, no período de acirramento da política de isolamento dos Estados Unidos das questões políticas europeias.

02) envolvimento militar da União Soviética na Guerra da Bósnia, apoiando o governo sérvio contra a tentativa de fragmentação territorial imposta pelos Estados Unidos à Iugoslávia.

03) apoio militar dado pelo Plano Marshall à Coreia do Sul e ao Vietnã do Sul, objetivando a unificação política desses países em bases capitalistas, ampliando a área de influência estadunidense no continente asiático.

04) colapso do socialismo real na URSS e no Leste Europeu, influenciados pelos efeitos da Glasnost e da Perestroika, o que contribuiu para a eclosão de uma série de revoltas de caráter étnico-nacionalistas, como ocorrido na Ucrânia.

05) processo de descolonização afro-asiática, patrocinada pela União Soviética, e buscando a ampliação de áreas de influência, processo a que se opôs os Estados Unidos, aliado da Europa colonialista

<u>GABARITO</u>

REVOLTA DA VACINA - LETRA E

DITADURA MILITAR - LETRA A

PRIMEIRA GUERRA - N° 02

SEGUNDA GUERRA - N° 04